

# Rios da Amazônia e água doce do mundo estão ameaçados, dizem pesquisadores



O **desmatamento, a poluição, a agricultura e a construção de hidrelétricas** como a de Belo Monte, no Pará, estão ameaçando os rios da Amazônia, que formam a maior bacia de água doce do mundo. A afirmação é do pesquisador da universidade americana, Virginia Tech, Leandro Castello. "A degradação dos rios vai afetar as populações locais, e isso tem sido observado em outros lugares do mundo. Está acontecendo no rio Mekong, no Vietnã, e no rio Ganges, em Bangladesh. E será o futuro da Amazônia, caso nada seja feito", diz.

Na visão do cientista, não há uma estrutura ou política de manejo adequada às **bacias hidrográficas da região**. "A previsão é infeliz e esse quadro só tende a piorar. O Brasil tem sido pioneiro em questões terrestres e de preservação das florestas, mas em relação aos rios da Amazônia, nada está sendo feito", diz.

"Os corpos de água doce do mundo estão em profundo risco. Então, é claro que a Amazônia não fica fora, pois também acaba sendo contemplada com um enorme conjunto de problemas que afeta a bacia hidrográfica", diz a pesquisadora do Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia (Inpa), Maria Teresa Fernandez Piedade.

Os **sistemas de água doce** são os mais degradados do mundo. E muitos deles já não são como antigamente graças à ação do homem. Na Amazônia, por exemplo, a pesca excessiva levou algumas espécies à extinção. O **tamanho dos peixes** também diminuiu ao longo dos anos.

Segundo a cientista do Inpa, estudos realizados pela entidade apontam que, **das últimas décadas para cá, as cheias e as secas estão cada vez mais intensas e severas naquela região**. "Isso indica que as mudanças climáticas já podem estar se fazendo sentir nestes sistemas", sugere Maria.

Para Castello e Maria, os problemas da Amazônia não estão restritos à região norte do País. "Se os rios secam, o transporte de grãos como a soja, que é exportada, pode ser comprometido, impactando a economia nacional. A seca nos rios também afeta a produção de energia elétrica em represas como Belo Monte. Se essas represas param, o Sul e o Sudeste podem enfrentar apagões", lembra Castello.

Já os efeitos do desmatamento em larga escala, seja para o extrativismo madeireiro ou para propósitos agrícolas, pode mudar o balanço hídrico do território, que é ligado ao de outras regiões, lembra a pesquisadora do Inpa. Maria Victoria Ramos Ballester, do Centro de Energia Nuclear (Cena) da USP, campus Piracicaba, lembra a importância da Amazônia para outros países. "A Amazônia tem um papel importante na redistribuição da umidade, não só no Brasil, mas na América Latina. Trata-se de um sistema de circulação regional", destaca.

**Fonte: UOL**